

EDITORIAL

Fagner de Oliveira Dias  

Editor-Chefe

É com entusiasmo que apresentamos mais um número da Revista Ciência & Polícia, dedicado a aprofundar as discussões sobre a segurança pública e as ciências policiais no Brasil. Este volume reúne cinco artigos que, embora abordem temas distintos, convergem para a compreensão de alguns dos desafios e também das oportunidades no campo da atuação policial e do controle da criminalidade. Neste editorial, destacamos a contribuição de cada um desses estudos.

Em uma análise teórica, o primeiro artigo, “*Ciência policial e a perspectiva de Feyerabend sobre o conhecimento científico*”, de autoria de José Eleutério-da-Rocha Neto, filiado à Texas State University (TXST/EUA), aborda a discussão sobre a definição da Ciência Policial. O autor ressalta a amplitude da Ciência Policial, que demanda a adoção de múltiplas metodologias “emprestadas” de outras disciplinas, e argumenta que a epistemologia “menos rígida” de Paul Feyerabend seria mais adequada para a produção de conhecimento na área. Ele destaca que a interação entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional das polícias está em consonância com os quatro pontos centrais de Feyerabend – a multiplicidade metodológica e a incorporação do conhecimento tradicional, de aspectos éticos e jurídicos; a interação entre o conhecimento tradicional, a experiência policial e o conhecimento científico; o uso da experiência prática para cogitar a possibilidade de falhas no conhecimento científico; e a coexistência de teorias incomensuráveis. O artigo exemplifica a aplicação da contraindução ao discutir o viés racial na atuação policial e a importância da interação entre a experiência prática e a pesquisa acadêmica para a qualidade e aplicabilidade do conhecimento.

Avançando para uma questão de infraestrutura e segurança operacional, o segundo artigo, intitulado “*Força dos chutes de um detido dentro da cela de contenção de um veículo de patrulha policial*”, de Anderson Caetano Paulo e colaboradores, filiados à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e à Universidade Federal do Paraná (UFPR) apresenta uma pesquisa pioneira sobre a força dos chutes exercidos por detidos dentro das celas de contenção de viaturas policiais. A investigação revela que detidos, muitas vezes sob influência de substâncias ou em episódios psicóticos, podem causar danos significativos aos veículos, resultando em custos e inoperabilidade da frota. Os resultados quantificam as forças de chutes bípedes, unipodais e isométricos, sugerindo que materiais e componentes das celas de



contenção devem ter uma resistência de até 3600 N para evitar deformações ou rupturas. O estudo enfatiza a importância de considerar a integridade física e psicológica dos detidos ao reformular esses parâmetros.

O terceiro artigo, “*A aproximação da polícia à sociedade por intermédio das organizações da sociedade civil religiosas*”, de Victor Gabriel R. Viana Oliveira, filiado à Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e à Universidade de Brasília (UnB), explora a vital aceitabilidade social das polícias e a construção de laços de confiança por meio da colaboração com organizações da sociedade civil religiosas (OSCR). A pesquisa, baseada em análise bibliográfica e exemplos em bairros brasileiros com alta violência, demonstra como o papel filantrópico das OSCRs pode atuar na construção de vínculos entre policiais e a comunidade e na remodelagem da imagem institucional da polícia. O estudo exemplifica essa interação com iniciativas como a “Aliança Protetiva” no Distrito Federal e a Capelania Universal nas Forças Policiais (UFP), evidenciando como a participação em eventos sociais pode facilitar a aproximação e o ganho de confiança, superando estigmas negativos associados à polícia.

No quarto artigo, intitulado “*O controle da criminalidade no Brasil e a impossível tarefa de Sísifo: discursos, mídia e adoecimentos*”, de Sandro Roberto Campos, filiado à Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), oferece uma reflexão crítica sobre algumas exigências desproporcionais impostas às polícias militares e outras instituições de segurança pública no Brasil, comparando-as à tarefa mitológica de Sísifo. O autor aponta para a baixa resolutividade dos homicídios (apenas 35% em 2021) e como a mídia frequentemente simplifica a complexidade do problema, focando em ações reativas e na criação de “heróis”, sem abordar as causas subjacentes da criminalidade. O artigo detalha as disfunções do sistema de justiça criminal brasileiro, como, por exemplo, a prescrição, que contribui para a impunidade. Além disso, discute os efeitos dessas pressões na saúde mental dos profissionais de segurança pública. Por fim, propõe uma arquitetura de soluções de longo prazo, incluindo mudanças legislativas, reformas culturais nas instituições e práticas midiáticas mais reflexivas.

No último artigo, “*Patamo na perspectiva da Teoria da Atividade de Rotina e a prevenção dos crimes violentos*”, José Paulo Lira dos S. Vasconcelos e Rafaela Lira S. Vasconcelos, filiados à Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e à Universidade de Brasília (UnB), investigam a contribuição da tropa PATAMO da Polícia Militar do Distrito Federal na prevenção de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), sob a ótica da Teoria da Atividade de Rotina (TAR). O estudo destaca os três elementos da TAR – indivíduo motivado, alvo adequado e ausência de um guardião capaz – e como a presença do PATAMO atua como um “guardião”, alterando as probabilidades de interação desses elementos no espaço-tempo. A



pesquisa, com base em dados da PMDF, revelou que em 98,5% das vezes em que o PATAMO foi empregado, não ocorreram CVLI na mesma região administrativa. A comunicação da presença do PATAMO via redes sociais é apontada como um fator que desestimula a prática criminosa, resultando em prevenção.

Em conjunto, esses artigos reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para a segurança pública no Brasil. Eles sublinham que a eficácia policial vai além da repressão, dependendo da construção de confiança, da incorporação de diferentes saberes, da otimização de recursos e de uma compreensão aprofundada das complexas causas da criminalidade. Acreditamos que os insights apresentados neste número serão úteis para pesquisadores e profissionais da área, estimulando novas discussões e o desenvolvimento de estratégias mais assertivas para a promoção de um ambiente social mais seguro e justo.

Boa leitura!

